

Internato de enfermagem: o significado para os internos de uma universidade pública

The meaning of nursing internship to interns at a public university

Internado de enfermería: significado para los internos de una universidad pública

Simone Domingues Garcia^I; Beatriz Silva Ignotti^{II}; Carolina Zandonadi Ciciliato^{III}; Marli Terezinha Oliveira Vannuchi^{IV}

RESUMO: O estudo objetivou identificar o significado do internato de enfermagem para os estudantes do último período do curso de uma universidade pública do norte do Paraná, em 2011. Utilizou-se a metodologia qualitativa, com a obtenção dos dados por meio de entrevista semiestruturada com 19 alunos. A questão norteadora foi: qual o significado do internato para você? Como resultado houve a construção de cinco categorias: contextualização do aprendizado; preparo para o mercado de trabalho; habilidades adquiridas durante o internato; a gerência de enfermagem no contexto do internato; e identificação do ser enfermeiro. Concluiu-se que o internato foi essencial para a contextualização do conhecimento adquirido na graduação. A efetividade do estágio auxiliou o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para tornar os internos preparados para o mercado de trabalho. Por fim, a interação entre enfermeiro, docente e interno foi citada como essencial na descoberta do ser enfermeiro em cada aluno.

Palavras-Chave: Internato não médico; enfermagem; educação em saúde; aprendizagem.

ABSTRACT: The study aimed to identify the meaning of internship to final-semester 2011 nursing students at a public university in northern Paraná. A qualitative methodology was used to obtain data through semi-structured interviews of 19 students. The guiding question was: what does internship mean to you? This resulted in the construction of five categories: contextualization of learning; preparation for the job market; skills acquired during the internship; nursing management in the context of internship; and identification of what it is to be a nurse. It was concluded that internship was essential to contextualizing knowledge gained during undergraduate training. An effective internship helped develop skills and competences fundamental to preparing the intern for the job market. Lastly, the interaction among nurses, teachers and interns was cited as essential to discovering the nurse-being in each student.

Keywords: Nonmedical internship; nursing; health care education; learning.

RESUMEN: El estudio se destinó a identificar el significado del internado de enfermería en el último semestre de 2011 de una universidad pública en el norte de Paraná-Brasil. Se utilizó la metodología cualitativa, con la obtención de datos a través de entrevistas semi-estructuradas con 19 estudiantes. La pregunta orientadora fue: ¿cuál es el significado del internado para usted? Como resultado hubo la construcción de cinco categorías: contextualización del aprendizaje; preparación para el mercado de trabajo; cualificaciones adquiridas durante el internado; la gestión de enfermería en el contexto del internado; e identificación de ser un enfermero. Se concluyó que el internado fue esencial para la contextualización del conocimiento en el pregrado. La efectividad de las prácticas ayudó al desarrollo de habilidades para que el interno esté preparado para el mercado laboral. Por fin, la interacción entre enfermero, docente e interno fue dita como esencial para el descubrimiento del ser enfermero en cada estudiante.

Palabras Clave: Internado no médico; enfermería; educación en salud; aprendizaje.

INTRODUÇÃO

No atual contexto social, as escolas de enfermagem enfrentam verdadeiros desafios para alcançar a incorporação das propostas de mudanças na formação dos profissionais. Essas modificações são estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais

de Enfermagem (DCN/ENF) e são relativas à aquisição, desenvolvimento e avaliação das competências e das habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas, estágios e das atividades complementares¹.

^IEnfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Enfermagem. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: sidomingues@yahoo.com.br

^{II}Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Enfermagem. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: baignotti@hotmail.com

^{III}Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Enfermagem. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: ciciliato@hotmail.com

^{IV}Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: vannuchi@sercomtel.com.br

Afirma-se que houve um aumento significativo do número de cursos de enfermagem no país, chamando a atenção para a qualidade da formação destes profissionais e os espaços de prática em que os mesmos realizam os estágios curriculares².

O estágio curricular supervisionado, denominado de internato de enfermagem em algumas instituições, é uma modalidade de ensino obrigatória realizada nos dois últimos semestres do curso de graduação em enfermagem. Tem como propósito propiciar ao acadêmico uma visão de sua profissão de forma ampla e concreta, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, com o desenvolvimento de funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões².

O internato de enfermagem é considerado pelos egressos como a experiência acadêmica mais significativa para sua vida profissional, servindo como um rico espaço de discussão, reflexão e aprendizagem. O conhecimento assimilado com a realização do estágio reflete não só nos acadêmicos, como também nos enfermeiros docentes e dos serviços de saúde envolvidos, possibilitando um maior fluxo de informações entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade³.

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o internato de enfermagem impulsionou as mudanças curriculares no curso de enfermagem, apresentando como uma de suas principais estratégias a parceria entre docentes, alunos, enfermeiros de serviço e comunidade no planejamento e estruturação do estágio³.

De acordo com o exposto, considera-se que, ao compreender as percepções e significados atribuídos pelos estudantes ao internato de enfermagem, é possível contribuir para o desenvolvimento dos estágios curriculares na formação do enfermeiro. Assim, o objetivo proposto no estudo foi identificar o significado do internato de enfermagem para os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico seguiu a Teoria Problematicadora⁴ ou da Conscientização, considerada dentro do âmbito da educação como apropriada para indagações vivenciadas por estudantes, oportunizando reflexões acerca de sua prática.

A teoria defende a pedagogia crítica em contraposição a educação bancária, lutando na busca por estudantes que criam sua própria educação, fazendo assim seu próprio caminho e não seguindo um previamente construído⁴.

Reflete-se que a liberdade relacionada ao educar somente é possível com a generosidade verdadeira e humanista, com o respeito mútuo entre as pessoas e

os diferentes saberes, valorizados no âmbito do internato com a interação entre discentes, docentes e enfermeiros de campo. A educação libertadora pauta-se em que somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador, representado pelos enfermeiros docentes e dos campos de estágios, somente ganha autenticidade no pensar dos educandos, os internos, ambos diante da realidade do sistema de saúde⁵.

O desafio de atribuir significado ao internato é representado como estar com o mundo e com os outros, construindo sonhos, ideais e pontos de vista de diferentes realidades. Valoriza-se o fato de que sem fazer ciência, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível conviver e criar⁶.

Durante toda a estruturação do internato de enfermagem, inclusive na sustentação das metodologias ativas utilizadas, houve a busca por uma aprendizagem significativa. Assim, enfatizou-se o aluno como o principal ator do seu aprendizado, desenvolvendo a capacidade de transformar sua realidade e a de todos ao seu redor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada no internato do Curso de Graduação em Enfermagem, alocado no Centro de Ciências da Saúde, da UEL.

Os alunos foram contactados em sala de aula, sendo apresentado o objetivo do estudo e a forma como seria realizado. A participação de todos os alunos foi voluntária. Optaram por participar da pesquisa 19 graduandos de 2011.

Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente, tendo como questão norteadora: Qual foi o significado do internato para você?

Para a análise dos dados utilizou-se a análise de discurso que sugere a sequência na modalidade da estrutura do fenômeno situado, composta por dois momentos. No primeiro momento, compreende a análise ideográfica, dividida em quatro etapas: leitura da descrição do início ao fim sem buscar qualquer interpretação ou identificação de elemento nos relatos; apreensão das unidades de significado, interpretação das mesmas e a síntese das unidades⁷.

O segundo momento trata-se da análise nomotética, que busca o alcance da estrutura geral psicológica, proporcionando um movimento de convergências e divergências que são demonstradas nos casos individuais⁷.

Após a realização dos dois momentos, foi feita a junção dos dados de modo a torná-los significativos e relevantes para serem discutidos por meio de categorias.

As categorias foram denominadas conforme os significados que emergiram dos discursos dos internos, abrangendo sentimentos e características importantes que permeiam o internato de enfermagem.

A identificação dos entrevistados foi preservada nos depoimentos, sendo numerados de acordo com o diálogo, de 1 a 19, representando o número de atores e ordem de participação na pesquisa. Como exemplo D1, diálogo 1. Para a pesquisa não houve interesse na separação por gênero, apresentando homens e mulheres entre os participantes.

A pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, com CAAE: 0165.0.268.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas possibilitou a construção de cinco categorias que envolvem o significado do internato de enfermagem. A primeira categoria foi denominada contextualização do aprendizado, representando a opinião dos internos em relação aos conteúdos assimilados na graduação com a atuação na prática.

A segunda categoria denominou-se preparo para o mercado de trabalho, com a identificação da importância de vivenciar a prática dos serviços para poder inserir-se no mercado de trabalho.

A terceira categoria engloba as habilidades adquiridas durante o internato, caracterizando o desenvolvimento do aluno e a superação de desafios perante a realidade vivenciada no estágio.

Com a quarta categoria, intitulada de a gerência de enfermagem no contexto do internato, foi possível visualizar o alcance do objetivo proposto pelo internato na atuação dos internos na gerência da assistência.

Por fim, a quinta categoria intitulou-se identificação do ser enfermeiro, demonstrando que as experiências vivenciadas ao longo do internato fortalecem a identificação do interno como futuro enfermeiro, capacitando-o para atuar nos diferentes serviços de saúde.

Contextualização do aprendizado

Na primeira categoria, o significado do internato de enfermagem é representado pela contextualização do aprendizado do interno, conforme os depoimentos demonstram:

É um momento que a gente tem para colocar todas as nossas práticas e começa a rever toda a parte assistencial como a gerencial. (D19)

Foi mesmo para a gente relacionar tudo o que aprendemos no decorrer da Graduação. (D8)

E a hora de você juntar tudo que você aprendeu na teoria e na prática e o que está aprendendo agora no quarto ano com as aulas de gerência. (D11)

A reflexão em relação ao significado do internato de enfermagem proporcionou ao interno contextualizar os conhecimentos prévios adquiridos antes mesmo do estágio, caracterizando o momento como uma síntese de suas vivências ao longo dos quatro anos do curso.

O primeiro relato demonstrou que o interno já possui uma caracterização do seu conhecimento, denominando de parte assistencial e gerencial, que pode ser interpretado como os conteúdos que contemplam a assistência direta ao paciente e os conteúdos referentes à gestão em saúde, essenciais para a prática do enfermeiro.

Considera-se que o contexto da educação em enfermagem tem passado por mudanças, visto que o aluno na atualidade participa como sujeito na construção dos seus conhecimentos. O graduando, representado no contexto do estudo pelo interno de enfermagem, possui conhecimentos próprios, advindos de sua história de vida, originados a partir do contato humano, da leitura, da internet e do senso comum².

Essas vivências oportunizam ao interno o despertar para a curiosidade do conhecimento científico, e ainda suscitam discussões em grupo, momentos em que a síntese do seu conhecimento é construída com as vivências de colegas que passam pelo mesmo momento no internato de enfermagem.

O estudo realizou-se em um curso de graduação que utiliza a avaliação da aprendizagem por competência, valorizando o percorrer da vida acadêmica do aluno no processo de educar. Com isso, sobressaem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, não estimando somente resultados em provas finais⁸.

O processo ensino-aprendizagem na enfermagem é um grande desafio no país e um dos fatores mais discutidos na formação de profissionais. A avaliação é inserida neste processo ao se buscar a articulação da teoria com a prática⁹.

Na mensuração da aprendizagem baseada em competência, consideram-se os conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento das habilidades e atitudes como um conjunto esperado em relação à proposta pedagógica. É almejado o crescimento do aluno a partir de competências profissionais adquiridas, não se limitando ao resultado do desempenho. Com isso, projetam-se estratégias que favorecerão o desenvolvimento das competências necessárias ao trabalho⁹.

Espera-se que o interno, ao contextualizar os seus conhecimentos, apresente mudanças de atitudes, socializando o saber construído e aperfeiçoando a gerência da assistência vivenciada durante a prática do estágio.

Afirma-se que o aprendizado possui maior significado quando construído em conjunto, com a

parceria dos enfermeiros de campo, o docente e os demais internos.

Preparo para o mercado de trabalho

O internato de enfermagem também foi descrito como uma oportunidade de vivenciar o processo de trabalho das unidades, proporcionando o desenvolvimento da autonomia e servindo como verdadeiro preparo para a inserção no mercado de trabalho, como mencionado a seguir:

Extremamente importante para preparar para o mercado de trabalho. (D15)

Para que eu possa sair mais preparada para o mercado de trabalho. (D18)

Para tornar-se apto a ingressar no mercado de trabalho um dos requisitos fundamentais é o desenvolvimento do trabalho em grupo. As interações entre profissionais de diferentes áreas oportunizam a troca de experiências e de conhecimentos teóricos e práticos entre todos os envolvidos na equipe de saúde.

Com a parceria existente entre interno, enfermeiro e docente busca-se o compartilhar de novas descobertas e conhecimentos em equipe, com profissionais capazes de tomar decisões, com vontade de aprender e atentos à sua capacidade de comunicação. Espera-se que o compartilhamento de informações relevantes e bem organizadas seja capaz de produzir novos conhecimentos, que serão futuramente utilizados no processo de trabalho do novo profissional¹⁰.

Cobra-se ao educador a formação de estudantes com capacidades e habilidades de enfrentar as exigências do mercado, cada vez mais competitivo e com alto grau de adaptação¹⁰.

Outro fator é que o interno em seu espaço de trabalho atua como importante ferramenta de atualização para a equipe de saúde, por manter o elo teoria e prática e por ainda estar na graduação. Com isso, durante sua atuação prática, o interno é incentivado a participar juntamente com o enfermeiro de campo de atividades educativas envolvendo toda a equipe de saúde, assim como fazer parte do aprimoramento da equipe de enfermagem diariamente.

Essas ações agem como estímulo ao interno na busca por conhecimento, fazendo-o utilizar mais ferramentas científicas, como artigos em diferentes periódicos da área, e até mesmo a construção de pesquisas que gerem novos artigos, algo cada vez mais profícuo na enfermagem.

Os enfermeiros das unidades de estágio do internato possuem importante papel na formação do interno, agindo como peças fundamentais no crescimento pessoal e profissional do aluno. Esses enfermeiros quando visualizam potencialidades no

desenvolvimento do interno podem auxiliá-lo em sua inserção no mercado de trabalho, algo elogiável e de grande responsabilidade para o profissional.

Percebe-se assim que os enfermeiros de campo agem como facilitadores do processo educativo e de inserção no trabalho. Em relação ao aprendizado adquirido entre enfermeiro de campo e interno, ele é considerado como um dos mais significativos, à medida que o sujeito, representado pelo interno, percebe-se como parte da realidade, pois se vê nela e compartilha as vivências⁴.

Demonstrar ao interno que ele é parte importante do processo de trabalho da unidade é indispensável, visto que as formas inovadoras de educação isoladamente não representam a possibilidade de instaurar mudanças no processo educativo. Só é possível alcançar significado e transformação no ambiente de trabalho quando há o reconhecimento de que todos ensinam e aprendem. Um teatro educativo pode ser tanto ou mais autoritário que uma palestra tradicional, por isso entre enfermeiros e internos é preciso oportunizar espaços de aprendizados e crescimentos mútuos, em que ambas as partes se sintam valorizadas¹¹.

Considera-se com isso a ampliação e a diversificação das fontes legítimas de saberes e a necessária coerência entre o saber-fazer e o saber-ser-pedagógico, algo pertinente no questionamento da preparação do enfermeiro para o mercado de trabalho⁴.

Habilidades adquiridas durante o internato

As habilidades adquiridas foram citadas pelos internos como potencialidades identificadas durante o estágio, conforme destacado nos discursos:

É aí que você descobre realmente as habilidades que você consegue desenvolver. (D15)

Adquirir independência para ver até que ponto a gente aprendeu. (D4)

Quando se aproxima o momento de o estudante entrar em contato direto com a realidade dos serviços, é esperado que ele consiga demonstrar a associação entre os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos até o momento.

Afirma-se que a teoria sem a prática torna-se verbalismo, assim como a prática sem teoria torna-se ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade⁴.

É durante a práxis que o saber torna-se um dos elementos que utilizamos no exercício da profissão de enfermagem, na perspectiva da ação por meio da competência, habilidade, persistência, paciência e disponibilidade para agir consciente e intuitivamente¹².

Quando o profissional enfermeiro encontra-se atualizado e capacitado, com o entendimento das

habilidades necessárias para suas ações, o mesmo apresenta coerência entre o conhecimento adquirido e a prática realizada, demonstrando a compreensão da importância do seu papel diante da equipe. Com isso, gera mudanças benéficas na instituição, resultando na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem¹³.

Esperam-se dos internos de enfermagem atitudes ativas em busca do saber, inovações, superação de desafios e a iniciativa necessária para realizar atividades educativas que estimulem a aprendizagem significativa para sua equipe de trabalho¹³.

As superações alcançadas pelos entrevistados demonstraram o sentimento de resiliência presente no processo de formação, ao descrever a capacidade do indivíduo lidar com problemas e superar obstáculos fundamentais para o seu amadurecimento.

Os seguintes relatos demonstram habilidades de superação alcançadas:

Eu amei, adorei, foi muito bom, me surpreendi mesmo, vi que eu dei conta, foi muito bom, foi uma experiência ótima. (D3)

Achei que foi essencial porque a gente entra assim completamente perdida achando que não vai dar conta de nada, mas conforme vai passando vai chegando você vai indo bem e vai aprendendo se vira mesmo. (D5)

As instituições formadoras desejam proporcionar ao mercado de trabalho um profissional com alta capacidade de adaptação, pronto para vencer desafios diários propostos pelo Sistema de Saúde. Para que isso ocorra, o aluno precisa vivenciar situações diversas e conflitantes na prática, que exijam dele tomadas de decisões e direcionamento de ações.

Entre as situações desafiantes decorrentes dos estágios práticos estão: conflitos entre os trabalhos acadêmicos, momentos de dificuldade pessoal e interpessoal, conflitos nos relacionamentos afetivos, desgaste físico e mental ligado ao adocimento e a terminalidade. Essas situações podem desencadear situações estressantes, tornando fundamental encontrar um apoio dentro da instituição para que o aluno consiga desenvolver as habilidades necessárias para encontrar a superação, o fortalecendo como futuro profissional¹⁴.

Os depoimentos dos alunos demonstraram que as situações desafiantes foram essenciais para o seu desenvolvimento, e que o sentimento de superação auxiliou no seu amadurecimento e no autoconhecimento durante o caminhar do internato.

Vencer desafios e sentir-se valorizado pessoalmente e profissionalmente, proporciona ao estudante momentos de grande reflexão de sua atuação enquanto futuro profissional. Outro fator importante alcançado com os desafios vivenciados pelos internos é a mudança nas práticas dos serviços de saúde, unindo a cognição e

afetividade, reflexão e ação, opressão e liberdade encontradas no processo de trabalho⁵.

Com isso, da mesma forma que é reconhecida a necessidade de ampliar o número de enfermeiros no país, exigem-se qualidades e potencialidades fundamentais para que esse profissional corresponda às múltiplas e crescentes demandas sociais e sanitárias, com atitude, coerência, ética e conforme os princípios preconizados pelo sistema de saúde vigente. Não basta crescer a qualquer custo, é importante crescer desde que seja garantido o critério de qualidade e pertinência da formação¹⁵.

Gerência de enfermagem no contexto do internato

Durante a realização do internato, a gerência da assistência de enfermagem é discutida nos momentos práticos e teóricos, contemplando a competência necessária para a formação do enfermeiro generalista. Em relação ao tema foi citado:

Essa parte de você aprender a gerência da unidade tem sido muito rica, muito importante. (D16)

Começa a rever toda a parte assistencial e gerencial, é um momento gerencial extremamente importante. (D19)

Os discursos dos alunos demonstram que a compreensão da gerência da assistência de enfermagem enriquece o conhecimento durante a realização do internato.

O enfermeiro gerente é o profissional que assume a coordenação da equipe de enfermagem. Seu trabalho envolve ações de cuidado direto e indireto, ou seja, volta-se para a gerência do cuidado, possibilitando o desenvolvimento de uma prática profissional diferenciada¹⁶.

Considera-se que o enfermeiro gerencia o cuidado quando o planeja, delega ou realiza, prevê e provê recursos, capacita sua equipe, educa o usuário e interage com outros profissionais. Também compete ao enfermeiro gerencial ocupar espaços que concretizem melhorias no cuidado, sendo fundamental que se aproprie dos instrumentos gerenciais para transformar o processo de cuidar¹⁶.

Durante os encontros teóricos realizados às sextas-feiras com os internos são discutidos temas gerenciais, como: liderança, tomada de decisão, recursos humanos, recursos materiais, educação em saúde, gerenciamento de conflitos, trabalho em equipe entre outros³.

Busca-se ao trabalhar com esses temas proporcionar a compreensão ampla do papel do enfermeiro em seus diversos campos de atuação. O desejo dos docentes e dos profissionais envolvidos é que, ao sair da Universidade, os novos enfermeiros associem esses temas com a sua prática, realizando um trabalho diferenciado, com qualidade e conhecimento.

Há constantes esforços dos enfermeiros docentes e das unidades de estágio para proporcionar o ensino da gerência da assistência de forma integrada, porém percebe-se que os internos ainda visualizam a gerência de forma fragmentada da assistência.

Os relatos refletem a informação:

Aqui a gente está mais como gerência e não como assistência. (D11)

A gente imaginava que dava para fazer tudo, tanto o burocrático quanto o assistencial. (D19)

A dicotomia existente entre a assistência e a gerência de enfermagem possui uma contextualização histórica, importante de ser discutida com os alunos para que os mesmos percebam a evolução presente na história da enfermagem.

Na atualidade, vivencia-se um paradigma emergente, que se refere ao gerenciamento focado no cuidado de enfermagem, em uma ótica que articule gerência e assistência, tendo como centralidade o usuário do serviço de saúde e o cuidado em uma abordagem que extrapole o tecnicismo em direção à integralidade da atenção¹⁷.

Tal situação requer dos enfermeiros conhecimentos, habilidades e atitudes para a compreensão do processo saúde-doença em uma dimensão ampliada, que favoreça o cuidado resolutivo. Faz-se necessária a mobilização de competências para além do âmbito clínico que possibilite o enfermeiro assumir o papel de gerenciar o cuidado. Essa atuação deve considerar a relevância da dimensão biológica sem, contudo, reduzir o usuário a esta, ou seja, considerar uma abordagem que privilegie a integralidade da atenção e incorpore ao cuidado as dimensões psico-emocional-social e espiritual¹⁷.

Os estudantes possuem superficialidade no conhecimento atual, por não possuírem muitos dados e experiências da realidade que passam a vivenciar. Com isso precisam obter conhecimento a respeito da temática abordada, através da aprendizagem autônoma e independente, ausentando-se da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica⁴.

Considera-se que é possível alcançar a efetividade nas ações realizadas à medida que a pessoa se insere no contexto educativo, no caso em questão ao incluir o interno na gerência da assistência da unidade.

Identificação do ser enfermeiro

Os entrevistados definiram que para a descoberta do ser enfermeiro é preciso existir a interação do ensino com o serviço, ou seja, através da vivência com outros enfermeiros é que o interno descobre quais as atividades que são direcionadas ao profissional em sua prática diária. Seguem os discursos:

Entender o papel de um enfermeiro dentro de uma unidade. (D9)

Você tem mais contato com a realidade do enfermeiro, onde você vê mais específico mesmo o trabalho do enfermeiro. (D14)

Para que o interno consiga formar o conceito do que é o enfermeiro, é preciso refletir em relação a sua construção. Formar o enfermeiro na atualidade é um grande desafio, e destaca-se a capacitação do profissional para o exercício das competências gerais e específicas, além de habilidades pautadas nas concepções do aluno como sujeito do seu processo de formação¹⁸.

Com isso, a formação profissional é considerada como um processo no qual se transita por diferentes experiências e se interage com diversos corpos de conhecimentos e enfoques, abrangendo tanto o período de preparação formal e sistemática, como a prática profissional¹¹.

O enfermeiro, em sua prática assistencial, deve se considerar um aprendiz, já que assim como os internos ele visualiza o cuidado também como atividade de educação em saúde, não se percebendo dono do cuidado, e não tendo uma atitude verticalizada no ato holístico de cuidar. Assim ele poderá construir uma prática libertadora, crítica de valorização do cliente⁶.

Dentro do contexto de ser enfermeiro é estabelecido que todo o conhecimento proveniente da ciência e da prática diária deve ser divulgado a outras pessoas com o intuito de levá-las a perceber elementos familiares de modos diferentes, obtendo novas informações para construir sua identificação e compreensão de si mesmo¹⁹.

Ressalta-se que a assistência continua fora dos ambientes de saúde, assim como a construção de conceitos e definições referentes ao cuidado. Por isso é preciso instrumentalizar-se de diferentes meios de comunicação para alcançar maior conhecimento científico, ferramenta considerada imprescindível para a promoção e consolidação do conhecimento a respeito da profissão e de si mesmo¹⁹.

CONCLUSÃO

O estudo identificou que as potencialidades do internato de enfermagem sobressaíram, tornando-o significativo para os graduandos.

Com a primeira categoria, a contextualização do aprendizado foi identificada de forma positiva, enfatizando a união da teoria e da prática, e com isso, a práxis do internato, formando assim profissionais críticos e reflexivos.

Na segunda categoria os internos demonstraram que, apesar das adversidades vivenciadas, sentiam-se preparados para serem inseridos no mercado de trabalho e alcançaram o desenvolvimento de competências essenciais para atuarem como enfermeiros.

A terceira categoria apresentou as habilidades alcançadas durante o internato, demonstrando que a superação desvelada pelos internos é relevante. Também mostrou que o processo de amadurecimento e transformação do graduando para o profissional de saúde está sendo realizado de forma efetiva e valiosa.

Já com a quarta categoria, a gerência de enfermagem revelou a importância da discussão de temas gerenciais com os internos, para que os mesmos transformem a prática realizada nas unidades e insiram-se na equipe como gestores do cuidado de enfermagem, diminuindo a distância por vezes criada entre gerência e assistência.

Por fim, a última categoria desvela a identificação do ser enfermeiro, permeada por um processo de constantes mudanças construídas dentro de uma complexa rede de saberes e práticas, que transforma o interno nesse profissional.

Considera-se que o envolvimento dos internos no processo de construção do internato de enfermagem é fundamental e relevante e, por isso, uma das limitações apresentadas pelo estudo foi o número escasso de estudos que destacam a opinião dos graduandos de enfermagem em relação ao estágio curricular, visto que o internato de enfermagem é preconizado a todas as instituições de ensino de enfermagem do país, seguindo as DCN.

Ainda, o estudo oportunizou identificar que o principal desafio da enfermagem não é quantitativo e sim qualitativo, com a busca constante pela formação de profissionais inovadores, que integrem a necessidade do mercado com a qualidade do ensino oferecido.

Assim, espera-se que este estudo proporcione ainda mais discussões referentes à formação de enfermeiros, assim como a importância de pesquisas que tratem da prática do ensino em enfermagem, abordando os alunos de graduação como atores essenciais na construção do processo.

REFERÊNCIAS

- Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Rev esc enferm USP* 2012; 46:158-66.
- Silva RM, Silva ICM, Ravalha RA. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. *Rev Práxis*. 2009; 1:37-41.
- Vannuchi MTO, Lima JVC, Silva LGC, Cardoso MGP, Dellaroza MSG, Haddad MCFL, et al. O internato de enfermagem no currículo integrado. In: Kikuchi EM G, MHD, organizadoras. Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. UEL; 2012. p. 179-92.
- Freire P. *Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro; 2001.
- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2005.
- Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
- Martins J, Bicudo MA. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. 5ª ed. São Paulo: Centauro; 2006.
- Dessunti EM, Guariente MHD, Kikuchi EM, Tacla MTGM, Carvalho WO, Nóbrega GMA, et al. Contextualização do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. In: Kikuchi EM, Guariente MHD, organizadoras. Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR): UEL; 2012. p. 19-31.
- Prado RA, Prado ML, Reibnitz KS. Desvelando o significado da avaliação no ensino por competência para enfermeiros educadores. *Rev Eletrônica Enf [Internet]*. 2011 [citado em 2013 set 10]. 14:112-21. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a13.pdf
- Ferreira RMF, Pereira MMN, Xavier SMM. A formação contínua e o desenvolvimento de competências no professor. *Rev Enferm UFPE Online [Internet]*. 2012 [citado em 10 out 2013]. 6: 2298-306. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2735/pdf_1506
- David HL, Junior KRC. Prática avaliativa na atenção básica: revisitando a pedagogia da problematização. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21:677-81
- Vale EG, Pagliuca LMF, Quirino RHR. Saberes e práxis em enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2009; 13:174-80.
- Simões TR, Vannuchi MTO, Rossaneis MA, Silva LG, Haddad MCL, Jenal S. Educação continuada: concepção de enfermeiros em hospital filantrópico de alta complexidade *Rev enferm UERJ*. 2013; 21: 642-7.
- Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Carmelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev enferm UERJ*. 2011; 19:121-6.
- Fernandes JD. Expansão de cursos/vagas de graduação em enfermagem e a qualidade do processo de formação da(o) enfermeira(o). *Rev Bras Enferm*. 2012; 65: 395-6.
- Torres E, Christovam BP, Fuly PCS, Silvino ZR, Andrade M. Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta da gerência do cuidado: estudo de caso. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2011 [citado em 10 set 2013]. 15:730-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a11v15n4.pdf>
- Chaves LDP, Camelo SHH, Laus AM. Mobilizando competências para o gerenciamento do cuidado de enfermagem *Rev Eletrônica Enferm [Internet]*. 2011 [citado em 10 out 2013]. 13:594. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/13406>
- Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da (o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto contexto - enferm*. 2010; 19:76-84.
- Machado RM, Simão CMF, Britto ES, Caliri MHL. Escrevendo para publicação em periódicos: o que você deve saber? *Cogitare enferm*. 2010; 15:138-46.